

# Sayad ainda é bem-vindo no Planalto

Os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento, não têm exclusividade das consultas econômicas do presidente Sarney. Nestes tempos de crise e de muitas dificuldades para decidir, o Presidente tem buscado, com grande frequência, a opinião de outros economistas, de empresários e de políticos. O ex-ministro do Planejamento, João Sayad, por exemplo, virou uma espécie de consultor especial de Sarney, sendo freqüentes as suas visitas ao Palácio da Alvorada. Outros, como o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, são consultados ou por telefone, ou por via indireta, através de intermediários.

Antes de adotar qualquer medida forte na área econômica, o presidente Sarney submete as sugestões recebidas dos seus ministros a um duro teste de simulações montado a partir de opiniões colhidas de fora do Governo.

É comum um ministro de Estado da área econômica ser convocado ao Palácio da Alvorada, e lá deparar-se nas proximidades da biblioteca com o ex-ministro João Sayad. Isto aconteceu pelo menos duas vezes com Bresser Pereira, quando ministro, e várias vezes com Mailson da Nóbrega. Numa dessas ocasiões, às vésperas de deixar o Governo, Bresser chegou a se irritar, à saída do Alvorada, com um repórter que queria saber por que Sayad fora convocado. "Eu sei lá, o que ele está fazendo aqui" — reagiu.

Segundo se afirma no Palácio do Planalto, o presidente Sarney confia plenamente nos ministros Mailson e João Batista, e está convencido de que o País vai sair da atual crise a partir de um tratamento ortodoxo da economia. Esta confiança, entretanto, não significa uma "carta branca" para que os ministros façam o que entenderem necessário a exemplo do que o ex-presidente Figueiredo fazia com relação a Delfim Netto. Ao contrário, o presidente Sarney quer entender, discutir, acompanhar e administrar tudo politicamente como fazia o ex-presidente Geisel, aliás, outro importante interlocutor de Sarney nestes tempos de dificuldade.

O presidente Sarney tem se utilizado de três maneiras para colher opiniões de fora do Governo: consultas pessoais, convites para reuniões, e através de